**Oncopediatria, cuidados paliativos e a comunicação de notícias difíceis**

**Introdução:** O câncer (CA) infantil corresponde a um grupo de várias doenças que pode acometer qualquer local do organismo e que consiste em uma proliferação descontrolada de células anormais. Esse é a 2ª maior causa de morte de crianças no mundo. A aplicação dos cuidados paliativos e da humanização na relação médico-paciente contribui para o alivio dos sintomas oncológicos e conjuntamente a comunicação empática de notícias difíceis podem ser ferramentas de amparo ao paciente e familiares. **Objetivo:** Analisar os aspectos clínicos e o manejo por meio de cuidados paliativos em pacientes oncopediátricos na comunicação de más notícias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática e integrativa utilizando-se das bases de dados nas plataformas Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores: “comunicação de más notícias”, “oncopediatria” e “cuidados paliativos”. Para avaliação da elegibilidade dos artigos, realizou-se análise dos seguintes critérios: avaliação do título, do resumo, disponibilidade de obter os artigos na íntegra e avaliação dos resultados. **Resultados:**  Foram encontrados 102 artigos publicados desde 2013, com os descritores escolhidos, dos quais 12 foram selecionados. Sinais e sintomas como dor, náuseas e vômitos, febre, diarreia, prurido, fadiga, palidez, perda de apetite, entre outros, estão muito presentes nessa enfermidade. A criança e sua família passam a enfrentar vários problemas no âmbito biopsicossocial, como dor, angústia, sofrimento, desajuste financeiro e reinternações terapêuticas. Diante disso, a assistência em oncologia desenvolve-se pelo cuidado: preventivo, curativo e paliativo. O cuidado paliativo é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma abordagem ou tratamento que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida. Esse tipo de cuidado tem como princípios: promover o alívio da dor e de outros sintomas estressantes por meio de uma abordagem multiprofissional, reafirmar a vida e ver a morte como um processo natural. Além disso, o mesmo oferece um sistema de suporte que auxilia o paciente a viver tão ativamente quanto possível, não antecipando e nem postergando a morte, além da integração de aspectos psicossociais e espirituais ao cuidado. Em virtude disso, o Ministério da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) implementou em 2002 o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos, através da Portaria MS/GM nº 198 enfatizando a necessidade desse tipo de cuidado para que haja uma melhor qualidade de vida. Faz-se imprescindível uma comunicação clara, considerando os aspectos emocionais e baseada na empatia a criança e a família, já que a divulgação do fracasso terapêutico cumpre papel ético, de direito à informação, e bioético de respeito à autonomia. **Conclusão:** Na ausência do sucesso posterior a abordagem terapêutica, se tornam essenciais o cuidado paliativo somado a empática e clara comunicação de notícias difíceis, como uma abordagem necessária e humana. A atenção foca na qualidade de vida e a aspectos de aceitação e preparação ao desfecho morte e devem considerar o paciente e familiares durante todo o processo.

**Palavras – chave:** Criança; Cuidados Paliativos; Oncologia;

**Referências:**

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-80422019000400719&script=sci_arttext>

Barbara Rafaela Bastos¹; Ana Carolina Galvão da Fonseca²; Adrya Karolinne da Silva Pereira³; Lorrany de Cássia de Souza e Silva. Formação dos Profissionais de Saúde na Comunicação de Más Notícias em Cuidados Paliativos Oncológicos

Santos GFATF, Alves DR, Oliveira AMM, et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. R. pesq.: cuid. fundam. online 2020. jan./dez. 689-695

Afonso SBC, Minayo MCS. Notícias difíceis e o posicionamento dos oncopediatras: revisão bibliográfica. Ciência & Saúde Coletiva, 18(9):2747-2756, 2013

Comunicação de Más Notícias nos Cuidados Paliativos Oncológicos: Revisão Integrativa. Diversitates Int J 10(3): 35-47, 2018

<https://www.scielosp.org/article/csc/2013.v18n9/2747-2756/>

Garcia-Schinzari NR, Sposito AMP, Pfeifer LI. Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200318&lng=en&nrm=iso>

<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/3416/2018>

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/129504>